



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**AVALIAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS, ECONÔMICOS E COMERCIAIS DOS
BRICS, NO PERÍODO QUE SE ESTENDE DE 2005 A 2014.**

RIBEIRO, Willian Fonseca

bill_cdo@hotmail.com

UNESPAR-Campo Mourão

Brasil

BASTOS, Luciana Aparecida

singerlu@gmail.com

UNESPAR-Campo Mourão

Brasil

LOPES, Janete Leige

jllopes@yahoo.com.br

UNESPAR-Campo Mourão

Brasil

CREPALDI, Jesus

jcrepaldi@uol.com.br

UNESPAR-Campo Mourão

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

O presente trabalho é resultado de uma monografia de conclusão do curso de graduação em Ciências Econômicas e tem como objetivo fazer uma avaliação de indicadores sociais, econômicos e comerciais dos BRICS, durante o período que se estende de 2005 a 2014. Para tanto, será realizada uma comparação dos indicadores selecionados para análise entre os parceiros dos BRICS e o Brasil. Para tanto, as metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica e a estatística descritiva. Os resultados das análises mostraram que: Em relação aos indicadores comerciais, o principal parceiro comercial do Brasil dentro do BRICS foi a China. O Brasil apresentou saldos comerciais positivos em relação à China durante todo o período de análise exceto para o biênio 2007/2008. Já em relação à Índia, o Brasil apresentou saldos comerciais positivos apenas para os anos de 2009 e 2012. Em relação aos indicadores econômicos, o país que apresentou o maior PIB e maior PIB per capita do bloco durante o período de análise foi a China, enquanto a África do Sul apresentou o pior desempenho em termos de PIB per capita. A África do Sul também apresentou as maiores taxas de desemprego do bloco, enquanto a China apresentou as menores taxas de desemprego e de inflação. As maiores taxas de inflação do bloco foram apresentadas pela Rússia, que por sua vez foi o país que mais atraiu investimento estrangeiro direto em detrimento da China, que foi o país onde houve maiores fugas de IDE no período. A Rússia também foi o país que apresentou a população com mais anos de estudos enquanto a Índia foi o país que apresentou a população com menores anos de estudos. Quanto à expectativa de vida, a China foi o país que apresentou maior expectativa de vida e a África do Sul foi a pior. Quanto ao IDH a Rússia apresentou o melhor índice de desenvolvimento humano, enquanto a Índia apresentou o pior IDH do bloco.

ABSTRACT

The present work is the result of a monograph of the conclusion of the undergraduate course in Economic Sciences and aims to make an evaluation of the social, economic and commercial indicators of the BRICS, during the period that extends from 2005 to 2014. The aim is to do a comparison of the indicators selected for analysis between the BRICS partners and Brazil. For that, the methodologies used were the bibliographic review and the descriptive statistics. The results of the analyzes showed that: In relation to commercial indicators, Brazil's main trading partner within BRICS was China. Brazil posted positive trade balances against China during the entire review period except for the 2007/2008 biennium. Regarding India, Brazil presented positive trade balances only for the years 2009 and 2012. Regarding the economic indicators, the country that presented the largest GDP and largest GDP per capita of the bloc during the period of analysis was China, while South Africa had the worst performance in terms of GDP per capita. South Africa also had the highest unemployment rates in the bloc, while China had the lowest rates of unemployment



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

and inflation. The bloc's highest inflation rates were presented by Russia, which in turn was the country that most attracted foreign direct investment to the detriment of China, which was the country with the largest FDI leaks in the period. Russia was also the country that presented the population with more years of studies while India was the country that presented the population with lower years of studies. As for life expectancy, China was the country with the highest life expectancy and South Africa was the worst. As for the HDI, Russia had the highest human development index, while India had the lowest HDI in the bloc.

Palabras clave

BRICS; Integração Econômica; indicadores sociais; indicadores econômicos.

Keywords

BRICS; Economic Integration; Social indicators; economic indicators.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O objetivo deste trabalho é realizar uma comparação da evolução de indicadores sociais, económicos e comerciais seleccionados como IDH, Inflação, PIB, PIB percapita, Balança Comercial, dentre outros indicadores seleccionados para análise entre o Brasil e os demais parceiros do BRICS, a saber: África do Sul, China, Índia e Rússia. Para tanto, as metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica e a estatística descritiva. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, é mister conceituar o conceito de integração econômica e suas distintas fases, para, em seguida, se compreender os fatores que levaram à integração do Brasil e dos demais membros BRICS. Este trabalho é resultado de uma investigação já concluída.



II. Marco teórico/marco conceptual

A palavra integração pode assumir diversas definições, tanto na esfera comum quanto na científica, incorporando várias partes em um todo, juntar algo, acrescentar partes, relacionando-as a ideia de unidade no contexto social, econômico e político vigente. Fernandes (2012) *apud* Scarabel (2012), menciona que na literatura econômica não fica evidente a definição da palavra integração, pelo fato de muitos autores confundi-la com integração social e cooperação internacional.

Pinto (2012) *apud* Scarabel (2012), destacam que os primeiros estudos sobre a integração econômica internacional se data a partir da II Guerra Mundial, na qual houve organização de um ramo autônomo na economia internacional, pela necessidade de direcionar metas que condicionassem a liberdade comercial, abolição de barreiras e não isolamento comercial.

A globalização, de acordo com Scarabel (2012), de certo modo influenciou o processo de integração econômica pelo fato de acentuar e acelerar a expansão do sistema capitalista e suas vertentes, na economia, na política e nos estereótipos sociais. Induziu os países a se adequarem aos ajustes econômicos, por meio do rompimento das barreiras comerciais internacionais, comprometendo a destes.

A globalização, de acordo com Scarabel (2012), de certo modo influenciou o processo de integração econômica pelo fato de acentuar e acelerar a expansão do sistema capitalista e suas vertentes, na economia, na política e nos estereótipos sociais. Induziu os países a se adequarem aos ajustes econômicos, por meio do rompimento das barreiras comerciais internacionais, comprometendo a destes.

Para Scarabel (2012, p. 05), “Na concepção de Cunha *apud* Fernandes (2012), tudo indica que a palavra integração econômica foi adotada pela primeira vez em Paris, em outubro de 1949, por Paul Hoffman”. No entanto, só ganhou notoriedade após 1950, com a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

linear interdependência das economias, ao permitir a competição e a entrada de países em diversos mercados. Martins Filho (2012), destaca que:

A integração econômica internacional é um processo pelo qual as fronteiras dos Estados nacionais são material, virtual e gradativamente eliminadas conforme o grau de integração que se almeje, de tal modo que esses Estados se tornam mais interdependentes economicamente e até social e politicamente. Pode-se dizer que o processo de integração decorre de uma decisão política que tem como suporte uma base econômica, e que se formaliza e concretiza por meio de uma construção jurídica, havendo, portanto, nesse processo, a combinação desses três mencionados elementos: político, econômico e jurídico. (MARTINS FILHO, 2012, p. 02).

Para ocorrer o processo de integração se faz necessário determinadas formas de constituição dos blocos econômicos, afim da integralização econômica. Desta forma, Maia (2013), destaca que os blocos em si são criados sob a forma de:

(...) Zonas de Livre Comércio (primeiro estágio), que podem evoluir sucessivamente para:

- União Aduaneira (segundo estágio);***
- Mercado Comum (terceiro estágio);***
- União Econômica (quarto estágio);***
- Integração Econômica Total (quinto estágio). (MAIA, 2013, p. 368).***

Em síntese, os estágios de constituição ou integração, são normas necessárias para a constituição de um bloco econômico. O esquecimento de uma ou outra norma, pode acarretar a constituição incompleta das fases necessárias para a consolidação de um bloco, por exemplo. A seguir discorreremos sobre os Estágios da Integração.

II.1 Zona de Livre Comércio



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com Maia (2013), Bastos (2008) e Scarabel (2012), o primeiro estágio corresponde as Zonas de Livre Comércio e são constituídas por países que admitiram ingressar no processo de integração, excluindo ou minimizando as barreiras alfandegárias em relação as importações de mercadorias produzidas dentro do limite territorial.

II.2 União Aduaneira

A União Aduaneira, além de ser mais abrangente, representa o segundo estágio da integração. Ela elimina as barreiras alfandegárias para as importações dos produtos feitos na área pertencente ao bloco. E também adota uma política de tarifa comum, onde a mesma irá beneficiar outros países que não pertencem ao bloco econômico, ou seja, expandir seus produtos para os diversos países do comércio internacional com a redução de tarifas (MAIA, 2013).

II.3 Mercado Comum

Conforme Maia (2013), o Mercado Comum, além do que se permite no estágio anterior, tem como objetivo primordial a livre circulação de bens, de serviços, de mão-de-obra e de capitais.

II.4 União Econômica

A União Econômica, além do que foi situado no Mercado Comum, desenvolve políticas econômicas nacionais com o intuito de harmonizar a parceria com os respectivos países que compõem um bloco econômico, assim os membros podem mudar suas legislações de forma coerente e com os princípios situados na união econômica.

II.5 União de Integração Total



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Integração de Integração Total, compreende o quinto e último estágio. Neste estágio, os países componentes do bloco econômico estão de acordo com as condições estabelecidas na união econômica não se limitando apenas a ela. O que possibilita uma Política Monetária Comum, com a criação de um Banco Central do bloco, a fim de determinar uma moeda única.

No entanto, segundo Maia (2013) e Scarabel (2012), para que essa Política Monetária Comum tenha êxito, é necessário que se mantenha estável as taxas de juros, déficit orçamentário, nível de inflação e dívida pública.

Compreender o conceito de integração econômica e o desenrolar de suas fases, é condição essencial para se que se possam compreender os processos de integração econômica nos mais distintos blocos econômicos espalhados por todos os continentes. No caso deste trabalho, é mister destacar, resumidamente, como ocorreu a formação dos BRICS para, a posteriori, realizar uma análise comparativa da evolução dos agregados econômicos, sociais e comerciais de seus membros.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

As metodologías utilizadas para análise foram a revisão bibliográfica e a estatística descritiva.

IV. Análisis y discusión de datos

Segundo Scarabel (2012), ao longo do processo de construção da história da humanidade, incidiram diversos conflitos que ocasionaram tanto na decadência quanto na ascendência de vários domínios nos mais distintos modos de produção. Assim, as crises aconteciam de modo a eliminar ou superar estes conflitos. Deste modo, um modelo notório, ou seja:

O grande exemplo de força do BRICS foi à reação perante a crise de 2008 que a economia global sofreu. Com praticamente a totalidade dos países desenvolvidos em recessão, os países do bloco continuaram a se destacar, tendo apenas um curto período de estagnação. Sem dúvida alguma, o que mais se destacou em termos de rápida recuperação - se é que se pode definir assim, já que a crise nunca chegou com força no país da América do Sul – foi o Brasil, que na contramão da crise, incentivou o consumo, por meio de facilidades de crédito, redução de impostos, como o IPI, dentre outros. (STRASSBURG; SOUZA; EBERHARDT, 2013, p. 02).

Isso facilita a compreensão do modo como o BRICS se tornou uma potência e mostrou sua força econômica frente as diversas crises. Com a recessão das potências nesse período, os países do BRICS se destacavam, o que incentivou o seu crescimento econômico, por meio de créditos e redução de impostos estimulando o crescimento do seu bloco.

Desta forma, de acordo com Silva (2013), o século XX foi marcado por crises que contribuíram para a perda de poder dos países emergentes que lideravam a economia mundial, ou



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seja, o Canadá, a Itália, a Alemanha, os Estados Unidos, o Japão e o Reino Unido¹, admitindo que outros países pudessem ingressar no cenário econômico internacional e, posteriormente tornarem-se potências mundiais.

Bastos (2008), elencou três crises do século XX, a crise Mexicana (1994), crise Asiática (1996) e a crise Russa (1998). Kodja (2009) destacou a crise do Petróleo e a queda do bloco Soviético e, Sallum e Kugelmas (1991), destacam a década perdida de 80, Almeida (2011), destaca a crise Americana, enquanto Neto (2012) mencionou a Crise de 1929.

Ainda de acordo com Silva (2013), perante isto, surge a possibilidade da entrada de um conjunto de países: Brasil, Rússia, Índia e China, afim de transformar o cenário econômico e almejar a equidade junto as potências mundiais. Neste sentido, no começo do século XXI, a China tem seu auge econômico e torna-se a segunda maior economia mundial, dando impulso à transformação citada.

De acordo com Aguiar (2014), os BRICs surgiram a partir do pensamento do economista Jim O'Neill, quando ainda este era funcionário da empresa *Goldman Sachs* em 2001, num trabalho nomeado como *Building Better Global Economic BRICs*, inicialmente com a inserção dos países: Brasil, Rússia, Índia e China, que se destacavam entre as economias emergentes no cenário internacional.

Inicialmente seu trabalho, aparentemente, se mostrava apenas como uma estratégia de *marketing* financeiro, onde existia investimentos e investidores em busca de oportunidades. No entanto, houve evidência positiva entre as finanças e oportunidade de inserção dos países emergentes no sistema internacional econômico. O que mais tarde segundo Aguiar (2014) *apud* Reis (2013), seria um mecanismo político diplomático em busca de uma etapa de reconstrução do governo global, onde ficou conhecido como acrônimo nome dado ao seu estudo sobre o BRICS.

Carmo (2011) expôs como se primou a Estratégia de Marketing financeiro do BRICS, alegando que:

¹ Países que constituíram o G7, no século XX.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Quando o acrônimo BRIC foi criado em 2001 por Jim O'Neill refletia a visão do mercado financeiro sobre estes países e como eles deveriam ser considerados na estratégia de investimento dos investidores. A crise internacional promoveu uma aproximação política entre os Brics, que gerou a formação do agrupamento BRICS. Esta institucionalização é uma articulação pela formalização da redistribuição do poder no sistema internacional. Entretanto, há contrastes significativos entre os Brics. Portanto há fortes entraves no processo de transformação dos Brics de uma estratégia de definição do portfólio dos investidores para uma estratégia de política internacional. (CARMO, 2011, p. 03).

A partir disto, uma sistematização foi necessária, e reuniões foram consideradas importantes ao grupo de países inseridos, mesmo que inicialmente informais. A autora Aguiar (2014) destaca que a primeira reunião informal aconteceu em 2006, organizada pelos russos, à frente da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). Já, em 2007 outro encontro informal, foi organizado pelo Brasil, onde discutiu-se os interesses em alavancar o BRICs. Porém, houve a necessidade de reuniões formais, denominadas posteriormente de cúpulas.

De acordo com Torres (2008), os países emergentes adotaram uma tática para obterem lucros com o comércio internacional para os setores de infraestrutura, de investimento e de tecnologia. Alguns pensadores defendem a ideia de que os governos reservassem parte desses lucros para estabilizar a balança de pagamentos e fazer uma reserva para eventuais problemas econômicos que poderia ocorrer no futuro.

Completando a ideia de Torres (2008), Reis (2013), destaca que os BRICs tiveram como objetivo:

- ***“fortalecimento da segurança e da estabilidade internacional;***
- ***necessidade de assegurar oportunidades iguais para o desenvolvimento de todos os países;***
- ***fortalecimento do multilateralismo, com a ONU desempenhando papel central;***
- ***necessidade de reforma da ONU e de seu Conselho de Segurança, de modo a torná-lo mais representativo, legítimo e eficaz;***
- ***China e Rússia registraram apoio às aspirações do Brasil e Índia de desempenhar maior papel nas Nações Unidas;***



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- ***apoio à solução de disputas por meios políticos e diplomáticos;***
- ***favorecimento do desarmamento e da não proliferação;***
- ***condenação ao terrorismo em todas as suas formas e manifestações;***
- ***reconhecimento da importância da cooperação internacional para o enfrentamento dos efeitos da mudança do clima;***
- ***reiteração do compromisso de contribuir para o cumprimento das Metas de Desenvolvimento do Milênio e o apoio aos esforços internacionais de combate à fome e à pobreza; e***
- ***acolhimento da sugestão do Brasil de organizar reunião de Ministros das Finanças dos BRICS para discutir temas econômicos e financeiros. Desde então, as reuniões têm sido pelo menos anuais.”*** (REIS, 2013, p. 37).

Esses objetivos foram instituídos como decisivos para a formação do BRICS e o alvitar a tornarem-se potências mundiais. Com isto, deu-se início ao desenvolvimento e a expansão da política econômica do bloco, que de fato, contribui para que este atualmente integre o grupo dos principais blocos econômicos da atualidade. No entanto, para que os objetivos fossem assegurados, foram necessárias reuniões, denominadas de Cúpulas, para discutir o futuro do bloco, a importância de cada país integrante e suas atividades frente a elas. Segundo Reis (2013), as cúpulas eram reuniões realizadas anualmente em cada país integrante do bloco.

Segundo Reis (2013), a Primeira Cúpula, aconteceu em Ecaterimburgo, em 16 de junho de 2009, concomitante ao início da crise de 2008. Os temas econômicos foram objetivo de destaque, onde meses depois, o G20 foi denominado como *Premier Fórum* para a colaboração econômica mundial, como propugnaram os países dos BRICS em sua projeção em Ecaterimburgo.

Ainda por Reis (2013), a partir dessa projeção, os líderes do bloco, se empenharam no avançar das reformas institucionais financeiras internacionais, em rogativa de reconhecimento e representatividade, refletindo em reformas no âmbito mundial econômico. Assim, os BRICS foram ganhando amplo renome, com as reformas das quotas do FMI e no Banco Mundial.

A Segunda Cúpula aconteceu em Brasília, em 15 de abril de 2010. A princípio, os líderes do BRICS parabenizaram sua admissão no G20, o foro de coordenação e cooperação econômica internacional mais representativo. A grande pauta da segunda cúpula foi o crescimento rápido do bloco, em 2010, a colaboração intra-BRICS, e também a realização de outros eventos, como por exemplo, o Comitê

Estatístico da ONU em Nova York, 22 de fevereiro, onde teve a publicação de duas obras com estatísticas dos países do BRIC (REIS, 2013).

Ainda de acordo com Reis (2013), o primeiro se consolidou como um Programa de Intercâmbio de Magistrados do BRIC, em Brasília, de 1 a 12 de março, no primeiro encontro de Ministros da agricultura, onde foi realizada com os chefes dos Bancos de Desenvolvimento do BRIC, resultando na firma do Memorando de Entendimento com os mencionados para economias emergentes e também com países em desenvolvimento, na qual, China, Índia e Brasil, representavam a 2^a, a 4^a e 8^a economias maiores do mundo em 2010, onde apenas 7 países dos 8^a e 13^a principais posições no Universo de cotista do Banco Mundial, e a 9^a, 13^a e 17^a posições no FMI. De acordo com Reis (2013), a Terceira Cúpula aconteceu em Sanya, na China, em 14 de abril de 2011, nesse ano oficializaram a entrada da África do Sul, onde já havia discutido na cúpula anterior o seu ingresso. Com a sua entrada, houve a expansão da representatividade dos países do bloco e se consolidou como foro político-diplomático integrado pelos representantes dos quatro continentes, no entanto, o criador do BRIC foi contra a entrada da África do Sul no bloco.

Essa reunião foi para a consolidação do mecanismo em seus dois pilares de atuação, onde são a organização foros multilaterais dos interesses em comum e a construção de uma agenda de cooperação intra-BRICS. Tornou-se intensa a colaboração setorial na área da agricultura, na terceira cúpula foi realizado um seminário conhecido como Think Tanks, em Pequim, conhecido como encontro entre o 2º Foro Empresarial e dos Bancos de Desenvolvimento dos BRICS em Sanya. (REIS, 2013).

Segundo Aguiar (2013), a quarta cúpula aconteceu em Nova Delhi em 29 de março de 2012, a pauta dessa vez foram os mecanismos para o aprimoramento da governança global, com intuito de obter a legalidade frente as instituições internacionais. Os países compostos pelo BRICS confirmaram que deveria ser feito uma reforma compreensiva nas Nações Unidas, principalmente no Conselho de Segurança. Pediram reforma nas instituições financeiras com objetivo de fortalecer as políticas de cooperação e a ascensão do desenvolvimento dos mercados financeiros e globais e do sistema bancário.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Solicitaram uma reforma do Banco Mundial, onde eles deveriam cogitar a visão de todos os membros, principalmente dos países em desenvolvimento. De acordo com os BRICS, o aumento de representações de países emergentes nas instituições governamental global de algum modo, iria contribuir para que os países em conjunto o avanço econômico. Os países do bloco parabenizaram a entrada da Rússia na OMC, onde considerados por eles como a organização mais representativa onde fortalece o sistema multilateral de comércio (AGUIAR, 2013).

De acordo com Aguiar (2014), a quinta cúpula aconteceu em março de 2013 em Durban na África do Sul. Tal reunião ocasionou bens satisfatórios em relação às cúpulas anteriores, onde BRICS e África onde essa parceria com o Desenvolvimento, Integração e Industrializações foram temas discutidos para essa cúpula, onde os discursos se davam em torno da promoção do desenvolvimento e da reforma das instituições do governo global. A partir dessa reunião se deu início às negociações para a criação do Banco de Desenvolvimento dos BRICS tomado para o financiamento de projetos de infraestrutura e industrialização.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

Como este trabalho consistiu em uma grande coleta de dados, seguida por elaboração e análise de tabelas no que tange aos indicadores econômicos e sociais dos BRICS, os resultados mostraram que Os resultados mostraram que, em relação ao comércio exterior com os países membros dos BRICS, o Brasil tem uma maior relação comercial com a China. Entre os membros dos BRICS, o Brasil é o principal parceiro comercial da China; é o país que mais exporta para a China. Em relação aos saldos comerciais, o Brasil manteve saldos comerciais positivos em relação a China em quase todo o período de análise, exceto para o biênio 2007 e 2008. Já em relação Índia, o Brasil apresentou saldos positivos apenas nos anos de 2009 e 2012.

Em relação os produtos exportados, os principais produtos exportados pelo Brasil aos países membros do BRICS, por setor de atividade foram:

- a) Setor agrícola- soja, milho e café.
- b) Setor de serviços: não foram encontradas exportações de serviços do Brasil para nenhum país-membro do bloco, tampouco dos demais membros para o Brasil.
- c) Setor industrial: petróleo, açúcar e automóveis.

Com relação aos principais produtos importados por setores dos BRICS pelo Brasil foram:

- a) Setor agrícola- sementes de produtos, frutos oleaginosos e hortaliças.
- b) Setor de serviços - não houve importações de prestação de serviços e;
- c) Setor da indústria - automóveis, medicamentos e óleo diesel.

Em relação ao PIB, o membro dos BRICS que apresentou o maior crescimento do PIB durante o período analisado foi a China, atingindo seu ápice em US\$ 10 trilhões em 2014 e, consequentemente, foi o país que obteve o maior PIB per capita. Na mesma proporção, o país que menor teve crescimento do seu PIB dentro dos BRICS foi a África do Sul. O pior ano da África do Sul em relação ao crescimento do PIB foi o ano de 2005, alcançando apenas S\$ 257 bilhões. Também foi seu pior ano em relação ao PIB per capita. Nos demais anos da análise, a África do Sul apresentou uma melhora em relação ao crescimento de seu PIB e PIB per capita, porém,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

continuando a ser o país que apresentou o menor crescimento econômico quando comparado aos demais parceiros do bloco.

Em relação ao crescimento da população o país, que apresentou o maior crescimento da sua população foi a China, onde pôde-se verificar um aumento em 20 milhões de pessoas durante o período de análise. Por outro lado, e o país que apresentou o menor crescimento da sua população foi a África do Sul, com um incremento em 7 milhões de sua população durante o período de análise.

No que diz respeito ao desemprego o país que obteve a maior taxa de desemprego dos BRICS foi a África do Sul, durante todo o período de análise. O na de 2014 foi o mais crítico: a África do Sul apresentou uma taxa desemprego de 25,1% ao ano. Por outro lado, o país que apresentou a menor taxa de desemprego foi a China, cuja menor taxa de todo o período de análise proposto foi de 3,8% ao ano, no ano em 2007. No que tange a inflação o país que obteve uma maior taxa de inflação foi a Rússia, cujo ápice foi a taxa de 14,1% ao ano em 2008. Em contrapartida, o país que obteve a menor taxa de inflação foi a China onde sua taxa de inflação (deflação) chegou a – 0,7% ao ano em 2009.

Em relação ao investimento estrangeiro, o país que mais atraiu investimento estrangeiro durante o período de análise foi a Rússia. O ano principal ano de entrada de investimento estrangeiro no país foi o ano de 2014, onde a Rússia recebeu US\$17 milhões. Por sua vez, as análises mostraram que o país que apresentou a maior fuga de capitais estrangeiros foi a China, que atingiu seu ápice em 2014, com a fuga de US\$ 217 milhões de dólares de capitais estrangeiros. Estudiosos especulam que isto seja fruto da política de governo socialista do país, mas não pode ser afirmado categoricamente até que um estudo aprofundado seja realizado sobre o assunto.

Quanto aos indicadores sociais selecionados para análise, verificou-se que:

No que tange a média de escolaridade da população dos países pertencentes ao bloco, o país cuja população apresentou mais anos de estudos foi a Rússia, em todo o período de análise, atingindo seu ápice em 2014, com 12 anos de estudos por pessoa, enquanto o país que obteve a menor média de estudo foi a Índia com 4,4 anos de estudos por pessoa durante todo o período, subindo um ponto percentual no último ano de análise, a saber: o ano de 2014. Em relação a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

expectativa de vida, todos os países membros dos BRICS tiveram aumento na expectativa de vida de suas populações. Porém, o país que apresentou maior média de expectativa de vida foi a China com 75,8 anos de vida e o país apresentou a menor taxa de expectativa de vida foi a África do Sul com 51,6 anos de vida referente ao período de 2005 a 2014.

No que tange o IDH todos os países do BRICS tiveram uma melhora significativa do seu IDH, ressaltando para o ano de 2009 onde o IDH de todos os países do bloco teve redução. Acredita-se que tal redução possa ter ocorrido devido aos reflexos da crise norte-americana no bloco, mas não pode ser afirmado categoricamente, por não haver estudos que comprovem tal argumentação.

O país que apresentou os melhores índices de desenvolvimento humano do bloco foi a Rússia. O ano que a Rússia apresentou seu maior IDH foi o biênio 2007-2008, com 0,817.

Já o país que apresentou s piores índices de desenvolvimento humano do bloco foi a Índia, com destaque para o ano de 2009, onde apresentou um IDH de 0,519.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

AGUIAR, L. B. de. **A inserção internacional do BRICS na nova ordem do século XXI**. Brasília, 2014. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8288/1/2014_LaisBretonesdeAguiar.pdf>. Acesso em: 28 de jun. 2016.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicator**. Disponível em: <

http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?Code=NY.GDP.MKTP.CD&id=af3ce82b&report_name=Popular_indicators&populartype=series&ispopular=y> Acesso em: 28 de Out. 2016.

BANCO MUNDIAL. **Population dynamics**. Disponível em: <<http://wdi.worldbank.org/table/2.1>> Acesso em: 28 de Out. 2016.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators:**

Population dynamics. Disponível em:

<<http://wdi.worldbank.org/table/2.1>> Acesso em: 28 de Out. 2016.

BASTOS, L. A. **Avaliação do Desempenho Comercial do Mercosul: 1994-2005**. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em história econômica) – Universidade de São Paulo.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. **Balança Comercial Países e Blocos. 2016**. Disponível em:

<<http://www.mdic.gov.br/component/content/article?id=87>>. Acesso em: 22 de abr. 2016.

BRASIL, Instituto Brasileiro, de Geografia e Estatística – IBGE. **Países. 2016**. Disponível em:

<<http://pais.es.ibge.gov.br/#/pthttp://>>. Acesso em: 07 de ago. 2016

D' ALMEIDA, Alexandre Rodrigues. **A Estratégia Americana de Enfrentamento da Crise de 2008 e a Guerra Cambial**. In: IV Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira (AKB), 2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Minas Gerais: UFV, 2011. Disponível em:

<<http://www.ppge.ufrgs.br/akb/encontros/2011/65.pdf>>. Acesso em: 17 de jul. 2016.

KUGELMAS, E; SALLUM JR. B. O leviathan declinante: a crise brasileira dos anos 80.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a09.pdf>> 02 de jul. 2016.

LAKATOS, E.V; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MAIA, J. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCHINI NETO, Dirceu. 1929: **A Grande Crise**. FacMais: Revista Científica da Faculdade de Inhumas FacMais, Inhumas, v. 2, n. 1, p. 153-158, 2012. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Resenha-1-1929-A-GRANDE-CRISE-DIRCEU-MARCHINI-NETO.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. 2016.

MARTINS FILHO, L. D. **O Federalismo Fiscal Brasileiro sob a Ótica da Integração Econômica Internacional**. Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/esafsite/publicacoes-esaf/caderno-financas/CFP8/CFP_n8_art2.pdf>. Acesso em: 02 de jul. 2016.

NETO, M.D. 1929: A grande crise. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Resenha-1-1929-A-GRANDE-CRISE-DIRCEU-MARCHINI-NETO.pdf>> Acesso em: 02 de jul. 2016.

PNUD. Relatórios de Desenvolvimento Humano Globais. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/relatorios-de-desenvolvimento-humano/rdhs-globais.html>>. Acesso em: 02 de jul. 2016.

REIS, M. E. F. **BRICS: Surgimento e Evolução**. 2013. Disponível em: <<https://geovest.files.wordpress.com/2013/01/surgimento-e-evoluc3a7c3a3o-dos-brics.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2016.

SALLUM JÚNIOR, B.; KUGELMAS, E. O Leviathan declinante: **a crise brasileira dos anos 80**. Estudos avançados, São Paulo, v.5, n.13, p. 145-159, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a09.pdf>>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

SCARABEL, J. S. **Um Comparativo entre os Processos de Integração Econômica da União Europeia e do Mercosul**. Campo Mourão, 2012. Monografia (Ciências Econômicas) – Universidade Estadual do Paraná.

STRASSBURG, U; SOUZA, R.C de; EBERHARDT, Paulo Henrique de Cezaro. **Indicadores Socioeconômicos dos Países Integrantes do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2013, Santa Cruz do Sul. Anais eletrônicos... Santa Cruz do Sul: UNISC; 2013. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/91.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2016.

TORRES, H. F. S. **A crise financeira e as economias emergentes**. Meridiano 47 n. 100, nov. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/850/518>>. Acesso em: 09 de jul. 2016.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio